

demonstraram menor intensidade de coloração com ambos os tratamentos em 30 e 60 dias. O teste de Schirmer mostrou-se estável ao longo do tempo com o uso de PRP e demonstrou piora com o uso de SA. BUT e menisco lacrimal não sofreram modificações ao longo do tempo com ambos os tratamentos. Os critérios subjetivos demonstraram melhora dos escores com o colírio de PRP em 30 e 60 dias, o que não se observou com o colírio de SA. Conclusão: Em 60 dias de tratamento, ambos os tratamentos demonstraram melhora similar nos padrões de coloração corneana e conjuntival. Os critérios subjetivos relatados pelos pacientes foram sensivelmente melhores com o uso de PRP em relação ao uso de SA. Acredita-se que, com maior tempo de seguimento, esta melhora será ainda mais evidente.

1391

RELATO DE EXPERIÊNCIA DESCRITIVO - VIDEOAULAS EM MONITORIAS: ADAPTAÇÃO DO ENSINO PRÁTICO DA OFTALMOLOGIA EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Arthur Dementshuk Lengler, Guilherme Meneguzzi Pagel, Pedro Kern Menna Barreto, Helena Messinger Pakter

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia do Sars-CoV-2 afetou a organização humana em escala global, com impacto direto sobre a educação médica. Tal conjuntura exigiu que alunos e faculdades de Medicina se adaptassem a fim de mitigar os prejuízos em sua formação. A cadeira de Oftalmologia sofreu perda significativa, por se tratar de especialidade onde a prática é crucial para a compreensão do adequado uso de aparelhos e da sequência do exame oftalmológico. Nesse sentido, uma vez que não foram encontrados materiais em vídeo que contemplassem de modo satisfatório a abordagem prática dos atendimentos ambulatoriais, notou-se a necessidade de produzir, dentro da monitoria, um material complementar com esta temática. **Objetivo:** Complementar o ensino da Oftalmologia, com enfoque no exame e aparelhos oftalmológicos utilizados na especialidade, bem como aproximar os estudantes do aprendizado prático. **Metodologia:** Foram realizadas videoaulas abordando o exame oftalmológico. As cenas utilizadas na confecção foram gravadas no ambulatório de Oftalmologia do HCPA. Nelas, foram detalhadas as funcionalidades de cada equipamento, a maneira adequada de manuseá-los e as circunstâncias em que são utilizados, juntamente de uma breve explicação teórica sobre sua mecânica. Ao final, totalizaram-se cinco aulas que abrangeram os temas oftalmoscopia direta, oftalmoscopia indireta, biomicroscopia, tonometria e tomografia de coerência óptica. Cada videoaula foi orientada pela professora coordenadora do projeto, tanto nas gravações quanto na elaboração dos materiais. **Resultados observados:** Houve um entendimento, por parte dos alunos, de que ter o acesso às videoaulas foi positivo ao trazer o entendimento do exame oftalmológico de modo direto, sintético, lúdico e confiável. Nesse contexto, trouxe aos estudantes a sensação de terem desenvolvido um conhecimento mais apurado da prática, o que também propiciou uma compreensão e integração maior das informações ministradas na cadeira. **Conclusão:** contextos extraordinários exigem inovações em todos os contextos de ensino, e os monitores podem exercer papel chave nessa mudança. A produção de um material confiável e lúdico que enfatize noções mais práticas é bem-vindo aos olhos do estudante. Apesar de não suprir totalmente o presencial, possibilita um estudo ampliado e otimizado, que promove boas noções iniciais sobre o uso e aplicações dos aparelhos oftalmológicos, as quais podem ser aprofundadas em etapas posteriores do curso, como no internato.

2110

USO DE QUIMIOTERAPIA NEOADJUVANTE PRÉ-OPERATÓRIA NA REGRESSÃO DE NEOPLASIA AVANÇADA DE LÍNGUA: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Amanda Marin, Eduardo Esteves de Alcântara, Konrado Massing Deutsch, Vinícius Oliveira Nitz, Giuliana Beduschi, Nicole Cislighi Sartor, Jady Wroblewski Xavier, Letícia Rosetto Daudt, Maria Luiza Lopes Ilgenfritz, Nicole Ellen Lira, Lívia Gorgen Morsch, Luiza Cabreira Brust, Fernanda Chaves Amantea, Maurício Fontoura Ferrão, Gerson Schulz Maahs

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Paciente com neoplasia avançada de língua, com regressão importante de lesão após quimioterapia (QT) neoadjuvante, possibilitando menor ressecção cirúrgica e maior capacidade funcional no pós-operatório. **Descrição do caso:** A.M., masculino, 63 anos, relata disfagia para sólidos e líquidos, por 3 meses, perda ponderal de 10kg e odinofagia incapacitante. Traz consigo exame anatomopatológico (AP) com resultado de Carcinoma Epidermoide (CEC) moderadamente diferenciado de língua. TC cervical evidenciou lesão infiltrativa de língua à direita, de 5,4X2,5cm, que acomete base da língua e assoalho da boca, sem invasão de mandíbula ou linfonodomegalias (cT4cN0cM0). A cirurgia proposta seria a glossectomia total, mas levando em consideração a alta morbidade cirúrgica para que fosse possível ressecar a lesão com margens livres, optou-se por QT neoadjuvante, seguindo o protocolo TPF. A resposta do tumor à QT neoadjuvante foi significativa, apresentando redução de mais de 50% da lesão, sendo então submetido à pelveglossectomia parcial. AP resultou em CEC grau 2, ypT2ypN0, de 2,5cm, infiltrando musculatura intrínseca e com 1cm de invasão profunda. As margens foram livres, e a biópsia das áreas previamente acometidas não evidenciaram sinais de doença. Posteriormente, tratou com radioterapia e QT adjuvante, apresentando boa evolução. Paciente permanece em acompanhamento ambulatorial, alimentando-se VO de todas consistências, sem sinais de recidiva de doença há 1 ano. O caso foi autorizado pelo paciente para publicação e aplicado TCLE. **Conclusão:** Cerca de 90% dos tumores de língua são CEC, e podem infiltrar estruturas vizinhas e prejudicar protrusão da língua, fonação e deglutição. A recidiva local é alta, podendo também gerar metástases à distância. O impacto da QT neoadjuvante ainda é debatido na literatura, mas ela se torna válida em tumores que necessitam de grande ressecção cirúrgica e naqueles inoperáveis, visto que grandes cirurgias possuem elevada morbidade e gera significativa perda da qualidade de vida. Muitos desses pacientes necessitam de gastrostomia definitiva, podendo evoluir para laringectomia total pela aspiração silente. A relevância do caso está no papel da QT neoadjuvante na regressão de CEC de língua, em paciente que antes seria submetido à cirurgia de grande morbidade. Esse manejo pode mudar o curso da doença, possibilitar redução da ressecção e diminuir morbidade cirúrgica, evitando assim sequelas anatômicas e funcionais permanentes.

2113

LARINGOFARINGECTOMIA TOTAL COM RECONSTRUÇÃO MICROCIRÚRGICA DE ESÔFAGO: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Amanda Marin, Eduardo Esteves de Alcântara, Konrado Massing Deutsch, Augusto Natorf Gotuzzo, Galo Andrés Verdugo, Bruno Grund Frota, Vinícius Oliveira Nitz, Giuliana Beduschi, Nicole Cislighi Sartor, Lívia Gorgen Morsch, Jady Wroblewski Xavier, Nicole Ellen Lira, Letícia Rosetto Daudt, Fernanda Chaves Amantea, Luiza Cabreira Brust, Maria Luiza Lopes Ilgenfritz, Maurício Fontoura Ferrão, Gerson Schulz Maahs, Ciro Paz Portinho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Paciente com neoplasia avançada de laringe, sem condições de tratamento clínico, submetido à laringofaringectomia total com reconstrução microcirúrgica de esôfago e evolução satisfatória. **Descrição do caso:** A.L., masculino, 57 anos, tabagista de longa data. História de neoplasia de laringe (T1N0M0) em 2010, tratada com radioterapia (RDT) na dose de 70Gy. Vem ao serviço de otorrinolaringologia referindo disfagia para sólidos, odinofagia e otalgia reflexa à esquerda. Endoscopia mostrou lesão em hipofaringe-esôfago proximal, com biópsia confirmando CEC moderadamente diferenciado (T4aN0M0 EC IVa), ocupando metade da circunferência esofágica com conseqüente semiestenose. Submetido à laringofaringectomia total com reconstrução microcirúrgica de esôfago, utilizando retalho antero-lateral de coxa. Optou-se por tratamento complementar com RDT para cadeias cervicais. Apresentou fístula salivar transitória, feito manejo conservador com boa resposta, sem outras complicações. Ao término, paciente alimentava-se por gastrostomia, removida após 3 meses, agora com dieta VO pastosa exclusiva. Segue em acompanhamento, em melhora progressiva e sem sinais de recidivas. O presente caso foi autorizado pelo paciente para publicação e aplicado TCLE. **Conclusão:** O CEC de laringe tem relação com tabagismo, etilismo, carências nutricionais e associação com tumores de cabeça e pescoço e do trato aerodigestivo. A maioria está em estágio avançado no diagnóstico. A ressecção cirúrgica de tumores com invasão da faringe e do esôfago se torna necessária em pacientes sem condições de tratamento clínico, como no caso acima por irradiação prévia da laringe, e a reconstrução impõe desafios à equipe assistente, que pode ser feita com retalho do